

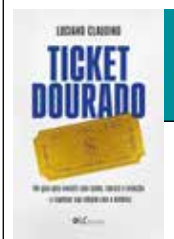
## Livros em Revista

Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br)



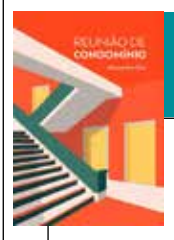
## Inteligência Humana e Comunicativa: Potencializa sua voz

**Juliana Algodoal** - Memorável – Oratória é uma ciência ou arte? Este modesto escriba crê que ambos caminham lado a lado. A experiente e reconhecida profissional em análise de discurso corporativo e demais atividades na área de fonologia esclarece de maneira inequívoca. Trata-se de uma obra que visa melhorar ou cultivar a maneira correta de expressar-se em público, algo que sabemos não ser nada fácil. Juliana, ensina os passos e lastreia caminhos para que essa tarefa saia do estigma do horror, dor, para o sucesso. A voz recebe tratamento especial. A linguagem da obra é totalmente empática, respeitando limites, sem “agressões”. O leitor, de qualquer profissão, ou atividade que tenha, terminado a leitura sentir-se-á apto a proferir suas ideias, com clareza, em qualquer ambiente com sucesso. Absolutamente factível!!



## Ticket Dourado: Um guia para investir com calma, clareza e intenção – e repensar sua relação com o dinheiro

**Luciano Claudino** – LC Books – O consultor e professor Claudino faz uma abordagem muito diferente, assaz interessante sobre a maneira de encarar e lidar com dinheiro. Em sete capítulos preciosos ensinamentos são arrolados. A importância de saber onde e por qual motivo deve ser escolhido, este ou aquele investimento, é devidamente dissecada. Não deixa dúvidas. Literalmente “levanta” o tapete dos sistemas financeiros. O que fazer com o capital ganho e como alimentá-lo, é o que o leitor encontrará. Longe de ser um clichê. Um verdadeiro manual do progresso e de como evitar perdas. Rico!



## Reunião de Condomínio

**Alexandre Lino** – Autor psicólogo, especialista em gamificação, “abusou” de sua experiência clínica para criar personagens, quase reais, numa coletânea de ocorrências do dia a dia de um condomínio urbano. O lúdico destaca-se, todavia, há espaço para reflexões antropológicas, sem gravames, todavia sérias, que refletem personalidades distintas que norteiam nossa sociedade em quaisquer níveis. Uma leitura prazerosa, que agrega valores mesmo para quem jamais morou em copropriedade!



## A Longa Revolução

**Raymond Williams – Ugo Rivetti (Trad)** - Edusp - Raymond foi um estudioso das evoluções e revoluções da sociedade contemporânea. Adepto de Marx, não deixou de criticá-lo, bem como algumas teorias esquerdistas. Focado na sociedade britânica, realizou exaustiva pesquisa das alterações sociais desde a metade até década de 60, quando a obra foi pela primeira vez editada. Um excelente compêndio de caráter histórico social. Deverá ser lido por professores, alunos de história, economia e administração bem como por interessados em dados históricos. Esclarecedor!



## Neuro Liderança: Da estratégia para a ação: Um manual prático para uma liderança baseada em evidências

**Rafael Nunes** – Actual – Com título auto explicativo a obra do neurocientista palmilha os caminhos para carreira de sucesso, no quadro competitivo atual. As transformações avassaladoras, que pegaram alguns de surpresa, bateram em nossas portas de maneira inexorável. Vieram para ficar, forçando-nos a uma brusca adaptação. Rafael indica, com total precisão, uma direção correta. Oportuno!

www.bcctelevisao.com.br

Assista ao programa Livros em Revista. Um canal repleto de novidades do universo literário. Entretenimento garantido!



Com apresentação de Ralph Peter.



## Proclamas de Casamentos

## CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL

3º Subdistrito - Penha de França  
Dr. Mario Luiz Migotto - Oficial Interino

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **PEDRO HENRIQUE MARIANO DA PAZ**, profissão: analista de atendimento, estado civil: solteiro, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 23/08/2002, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Ricardo David da Paz e de Márcia Mariana da Silva Paz. A pretendente: **GIOVANNA COLLIN VIOLIM**, profissão: enfermeira, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 11/01/2002, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Wellington Adilson Dias Violim e de Grasiela Collin Violim.

O pretendente: **THIAGO MOREIRA MENESES**, profissão: administrador, estado civil: solteiro, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 20/02/1998, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Paulo Antonio Menezes e de Ingrid Moreira Menezes. A pretendente: **LUNA DOMINGUES DE ANDRADE REBELLO**, profissão: engenheira civil, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 05/06/1992, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Joaquim Andrade Rebello Filho e de Zaira Maria França Domingues.

O pretendente: **RICARDO COSTA CARVALHO SANO**, profissão: economista, estado civil: solteiro, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 07/11/1996, residente e domiciliado no Jardim Paulista, São Paulo, SP, filho de Flávio Sano e de Beatriz Tavares Costa Carvalho. A pretendente: **ISABELA VALENTE DA GAMA**, profissão: advogada, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 06/10/1998, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Evandro Bertoni da Gama e de Natalia Jacob Valente.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local  
Jornal Empresas & Negócios

## Como a tecnologia aliada à IA pode ajudar o varejo a reduzir perdas?

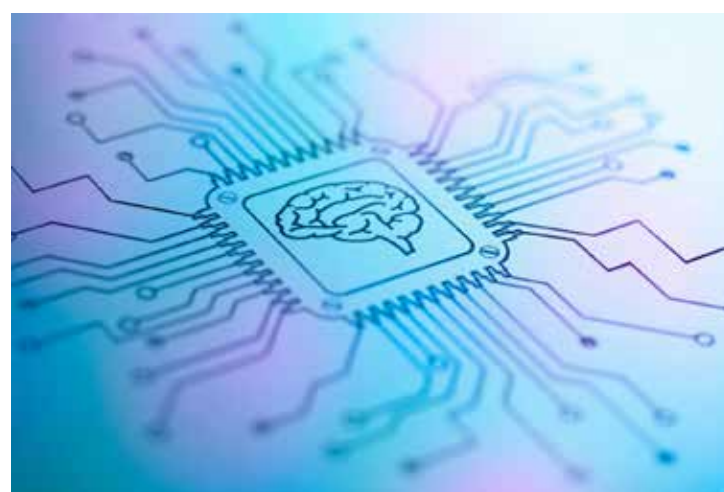
Diferentemente de outros segmentos, o varejo lida com sazonalidades críticas, que vão desde a manutenção do giro de estoque – com a compra de mercadorias na quantidade exata para que não haja falta ou excesso – até o atendimento de todo o ciclo de vendas baseado na demanda do público

Diego Bortolucci (\*)

De acordo com a pesquisa Abrappe de Perdas no Varejo Brasileiro 2024, realizada pela KPMG e pela Associação Brasileira de Prevenção de Perdas, mesmo com o aumento do faturamento, o varejo apresentou uma elevação de até 10% nos prejuízos, o que significa perdas que podem chegar a R\$ 34,9 bilhões. O dado reforça a importância do setor investir na prevenção de perdas – algo que pode ser obtido com o apoio estratégico da Inteligência Artificial.

Atualmente, a margem é a grande dor enfrentada pelo varejista. Diferentemente de outros segmentos, o varejo lida com sazonalidades críticas, que vão desde a manutenção do giro de estoque – com a compra de mercadorias na quantidade exata para que não haja falta ou excesso – até o atendimento de todo o ciclo de vendas baseado na demanda do público. Tendo em vista que o setor está presente tanto no ambiente físico quanto no digital, todo esse processo demanda um monitoramento rigoroso a fim de evitar perdas causadas por furtos, avarias e erros operacionais. É, justamente nesse contexto, que a Inteligência Artificial entra como uma grande auxiliadora.

Quando essa ferramenta é aplicada em todas as etapas da operação, o varejo passa a ter previsibilidade. Além de automatizar tarefas – o que elimina erros manuais e garante maior eficiência – a IA possibilita uma melhor garantia da margem, visto que, a partir das informações geradas, a empresa efetua



Van Balij, CANVA

compras sob medida e vende com maior rapidez. Com o apoio da tecnologia, furtos e desperdícios são combatidos de forma mais eficaz, uma vez que o planejamento produtivo se torna automático e permite rastrear todo o processo, desde a produção até a venda.

Em contrapartida ao que comumente se ouve de que “retail é venda e volume”, a IA mostra que o setor também é precisão, apoiando na precificação dinâmica conforme as oscilações do mercado, o que beneficia diretamente a margem de lucro. Contudo, mesmo diante dos ganhos da digitalização, o varejo ainda enfrenta altas perdas por não automatizar etapas-chave. De acordo com levantamentos da McKinsey e da Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo (SBVC), as falhas em processos desconectados podem comprometer de 10% a 20% do faturamento das empresas.

Mais do que impactar a lucratividade, a falta de eficiência compromete o desempenho humano através dos altos índices de turnover, causados, fundamentalmente, por erros e falhas nos processos que desestimulam as

equipes. Ou seja, a falta de um alinhamento cultural em prol do crescimento do time é um obstáculo a ser ultrapassado. Nesse sentido, a IA também atua para contribuir com o conhecimento organizacional. Por mais revolucionária que seja uma tecnologia, ela ainda é feita por e para pessoas. O grande papel desses recursos é auxiliar em uma atuação estratégica, permitindo que o colaborador, ao ser retirado de processos burocráticos, possa se dedicar a funções que agreguem valor real.

Certamente, esse direcionamento depende da visão unificada que o gestor passa a obter. Com o uso da tecnologia, os líderes podem recorrer a ferramentas de automatização e Agentes de IA que monitoram toda a operação, entregando resultados em tempo real. É importante ressaltar que tanto a Inteligência Artificial quanto outros recursos não são ciências exatas e dependem do abastecimento de informações de qualidade; erros ainda podem acontecer, mas a agilidade na correção traz ainda mais segurança à operação.

Já passamos, há muito tempo, da fase do hype da

IA. Hoje, quem não a utiliza corre o risco sério de ficar para trás. No varejo, sua utilização está amplamente relacionada ao ganho na cadeia de suprimentos, permitindo uma visão ágil de todas as unidades acerca das demandas e do desempenho. Além disso, à medida que novas demandas específicas do negócio surgem a partir desse controle, também são gerados novos postos de trabalho.

Mesmo apontando todos os ganhos, de nada adianta aderir a ferramentas sem que haja sinergia com a organização. O mercado está repleto de supostos especialistas que se dizem “Einsteins”, mas não o são. Quando falamos sobre IA, é preciso ter a humildade de entender que estamos todos aprendendo sobre seus impactos nos negócios. Sendo assim, ter o apoio de uma consultoria especializada que atue no setor e venha aperfeiçoando o conhecimento sobre a aplicabilidade técnica é uma estratégia vital. Um time de especialistas auxiliará não apenas na interpretação do atual cenário, mas guiará a empresa nos próximos passos para a conquista da vantagem competitiva.

O varejo é um setor intrínseco ao nosso dia a dia e à economia. Quanto mais o segmento utilizar recursos tecnológicos, principalmente a IA, melhores serão seu desempenho e o fortalecimento de sua base para garantir crescimento sustentável. Afinal, para tomar decisões assertivas, é preciso ter conhecimento.

(\*) Responsável pela área de SAP S/4HANA da SPS Group.

## A pergunta de um milhão de reais: sua empresa foi vítima ou apenas “previsivelmente atacável”?

Por muito tempo, o Direito Civil serviu como um porto seguro para empresas vítimas de incidentes cibernéticos. O argumento era quase padrão: o ataque de um hacker seria o equivalente moderno a um raio ou um terremoto — um caso fortuito externo, imprevisível e inevitável, capaz de romper o nexo de causalidade e afastar o dever de indenizar. Contudo, em 2026, essa tese está com os dias contados. O Judiciário começa a consolidar um entendimento mais rigoroso: em um ecossistema digital hiperconectado, ser alvo de um ataque não é mais uma fatalidade estatística, mas um risco inerente à atividade empresarial.

A discussão jurídica está sofrendo uma migração pendular. Não se pergunta mais apenas: “A empresa foi atacada?”. A pergunta de um milhão de reais (muitas vezes, literalmente) passou a ser: “Sua infraestrutura era previsivelmente atacável?”.

Essa mudança de paradigma transforma o ataque cibernético de um fortuito externo para um fortuito interno. Assim como o STJ já consolidou na Súmula 479 que fraudes bancárias cometidas por terceiros não eximem as instituições financeiras de respon-

sabilidade, o mesmo raciocínio se expande aos poucos para o tratamento de dados pessoais em qualquer setor.

Sob a ótica da LGPD (especialmente o artigo 46) e do Código Civil, a segurança da informação deixou de ser um diferencial competitivo para se tornar o padrão de diligência mínima.

Se uma empresa opera com sistemas desatualizados, sem autenticação de múltiplos fatores (MFA) ou sem uma política de governança de dados robusta, ela não é “vítima” de um hacker genial. Ela é, juridicamente, negligente em relação à vulnerabilidade que era plenamente previsível e evitável.

Imagine deixar a porta da frente de uma loja aberta, em uma rua movimentada, no meio da madrugada, e depois tentar convencer o seguro de que o furto foi uma “surpresa inevitável”. No mundo digital, o raciocínio é o mesmo.

A ideia de que um ataque cibernético é um evento imprevisível, como um raio que cai do céu, está sendo atropelada pela realidade. Se a tecnologia para prevenir uma invasão já é tão acessível e conhecida quanto um cinto de segurança ou um extintor de incêndio, a omissão em adotá-la transforma o que seria um “caso fortuito” em uma escolha de risco.

Nesse novo cenário, o Judiciário parou de olhar apenas para a agilidade do invasor e começou a analisar a inércia do invadido. A conformidade com a LGPD, portanto, deixa de ser uma lista de tarefas burocráticas para se tornar uma prova de resistência: em um eventual processo, a pergunta de ouro não será mais sobre a autoria do ataque, mas sobre o quão difícil a empresa tornou a vida do invasor.

O ciberincidente perdeu seu status de “bilhete de saída” para a responsabilidade civil. No tribunal da era digital, o “azar” não é mais um excluyente de ilicitude aceitável quando a porta foi deixada encostada.

A autoridade e a sobrevivência das empresas agora dependem da capacidade de provar que, embora nenhum sistema seja um forte impenetrável, a empresa não era — por negligência técnica ou falta de governança — previsivelmente atacável. O ataque pode até ser uma fatalidade, mas a vulnerabilidade exposta é, cada vez mais, uma sentença de responsabilidade.

(Fonte: Tamires Freitas é sócia da área civil do Andrade Maia Advogados, com atuação no contencioso estratégico de alta complexidade, especialmente em responsabilidade civil).

## PROTOCOLO DE ASSINATURA(S)

O documento acima foi proposto para assinatura digital na plataforma Certisign Assinaturas. Para verificar as assinaturas clique no link: <http://assinaturas.certisign.com.br/Verificar/5F46-4AF9-7DC6-BA12> ou vá até o site <http://assinaturas.certisign.com.br> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido.

Código para verificação: 5F46-4AF9-7DC6-BA12



### Hash do Documento

B355204637191F2400DD50F8113AD184E47721C5DEB32404F28C70D190719E8E

O(s) nome(s) indicado(s) para assinatura, bem como seu(s) status em 30/01/2026 é(são) :

- Lilian Regina Mancuso - 05.687.343/0001-90 em 30/01/2026 18:43 UTC-03:00  
**Tipo:** Certificado Digital - JORNAL EMPRESAS E NEGOCIOS LTDA - 05.687.343/0001-90

### Evidências

**Geolocation:** Location not shared by user.

**IP:** 172.16.4.4

**AC:** AC Certisign RFB G5

